



BOLETIM INFORMATIVO

APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais

PONTOS DE INTERESSE

APPPFN
Atividades

Pág. 2

Artigo
Técnico

Pág. 3
4-5-6

Novo Parceiro

Pág. 7

Espaço novos
Associados

Feiras do Setor

Pág. 8



EDITORIAL

Um colete de plantas amarelas para 2019

A Associação continua viva e fortemente empenhada em cumprir o seu papel que sempre presidiu ao espírito da sua fundação. Como todas as instituições a qualidade do seu trabalho e os resultados desse esforço dependem sempre muito do esforço individual dos seus associados e da capacidade dos seus Órgãos Sociais em saberem interpretar da melhor forma os papéis que a cada um cabe na prossecução dos objetivos e de levar a sério o trabalho que tem de ser feito e que ninguém fará por nós.

Já vimos que muitos dos resultados das instituições interprofissionais ou associativas dependem em larga medida da união de esforços comuns e da capacidade de afirmação coletiva numa sociedade com uma economia cada vez mais competitiva e global. Além de organizar e planear é cada vez mais determinante a capacidade de interpretar as tendências dos mercados e a partilha de assuntos que a todos preocupa ou a todos interessa. Sabemos da simplicidade dos Homens que trabalham a terra e da sua histórica dificuldade em se juntarem num processo de reivindicação justa pelas condições de exercício das suas atividades, ao contrário de outras atividades, quiçá menos importantes na cadeia social para a sobrevivência da Humanidade e da preservação da saúde do Planeta. E sem Humanidade completa o Planeta torna-se inútil...

Esta postura pacífica e simples, naturalmente, tem reflexos na visibilidade dos valores que defendemos e na intensidade das regalias que nos possam ser concedidas na organização política e social de um estado cada vez mais marcado pela influência da comunicação em detrimento do conteúdo. Temos alguns casos positivos recentes resultantes da nossa organização coletiva e era necessário concentrar esforços para que outros assuntos pudesse ter encaminhamentos mais favoráveis à nossa atividade. Os nossos associados têm mais jeito para calçarem botas e fatos de trabalho e muito pouca predisposição para vestir coletes amarelos ou para se juntarem na exigência do que seria mais justo e equilibrado na regulação de uma atividade que tem crescido em dimensão e valor económico.

Temos em breve a LUSOFLORA de 2019 e mais um ano pela frente para desenvolvimento e consolidação da nossa atividade associativa. Vamos tentar estar todos presentes e fazer também do convívio profissional um momento de reflexão e de participação ativa para o empoderamento de uma Associação que se quer forte e atuante num mundo global e num estado cada vez mais dominado pelas corporações poderosas, porque bem organizadas, e cada vez mais centralizado, chegando mesmo aos limites do autismo, quando de terra e paisagem se trata.

Que 2019 seja um ano novo na afirmação do trabalho associativo na APPP-FN e que as empresas suas associadas possam aproveitar todo esse esforço em prol do reforço das suas capacidades e do seu crescimento consolidado.

Daniel Campelo
Presidente da Assembleia Geral





Atividades

APPPFN presente na TECFRESH



APPPFN esteve presente na Tecfresh'18 - Feira Tecnológica para Frutas e Hortícolas, evento que se realizou pela segunda vez, no CNEMA, em Novembro.

Com o objetivo de divulgar o trabalho da associação e dos seus associados e promover a Lusoflora 2019, o balanço da nossa presença foi muito positivo pelos novos contactos efetuados e reforço das relações comerciais com algumas das empresas participantes e que marcam igualmente presença na Lusoflora.

Sessões de Esclarecimento promovidas pela Associação e pela ACT - Autoridade para as condições do Trabalho



A Associação em parceria com a **Autoridade para as Condições do Trabalho** promoveu sessões de esclarecimento, sobre alguns temas fundamentais para o setor como sejam as Obrigações Legais no Quadro da Legislação Laboral, a Contratação Colectiva e as Obrigações do Empregador em Matéria de Segurança e Saúde.

Questões como as isenções de horário, o trabalho temporário, contratos de muito curta duração e condições reais de segurança e saúde no trabalho foram alguns dos temas a ser abordados.



NOVIDADE associado Viveiros do Cávado II



Com os relatos constantes do impacto negativo que o plástico traz para os nossos mares, para os nossos solos e, consequentemente, para o ambiente, não conseguimos ficar indiferentes a esse impacto no mundo e decidimos fazer algo mais para reduzir a nossa pegada ecológica. Para tal, introduzimos na nossa produção **vasos 100% biodegradáveis**, cuja composição é à base de turfa e fibra de madeira. As plantas produzidas nestes vasos são plantadas com os próprios vasos, descartando, assim, o plástico. Além disso, verifica-se um melhor desenvolvimento da planta.

Assim sendo, esperamos que os nossos colegas adotem este tipo de vasos na sua produção, nomeadamente, na produção de aromáticas. Parece-nos interessante aliar a produção biológica ao vaso 100% Biodegradável.

Com esta divulgação e consciencialização a nível nacional, certamente que o consumidor final terá a possibilidade de escolha entre o tradicional vaso de plástico, que mesmo sendo reciclável não deixa de ter o seu impacto ou um vaso que não deixa a sua marca.



Por isso, caros colegas e leitores, vamos repensar os nossos métodos de produção?
Vamos agir localmente, para mudar mundialmente!



ROSALES FERRER

info@rosalesferrer.com
T: 0034962522337
www.rosalesferrer.com



Estratégias para a sustentabilidade da horticultura ornamental em Portugal

Portugal, dentro da EU-28, ocupa o 9.º lugar em valor da produção de plantas e flores. Em 2012, a área de cultivos ornamentais, excluindo viveiros, era de 1 365 ha, dos quais 564 ha com flores de corte, 184 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 617 ha com plantas ornamentais (INE, 2013). O número de explorações com cultivos ornamentais era de 1 010 com uma área média de 1,4 ha, com cerca de 30% da área de produção em estufa (\pm 450 ha, em 2012) (INE, 2013). Embora a atividade viveirista e de produção de flores ornamentais tivesse grande relevo no Norte de Portugal nos finais do século XIX e inícios do século XX, a produção concentra-se atualmente no Alentejo, Algarve e Entre Douro e Minho, próximo do litoral, onde o clima é mais ameno e nas proximidades dos grandes centros de consumo (ex. Lisboa, Porto).

O Montijo tornou-se na maior região produtora de gerbera da Península Ibérica, com cerca de 200 ha de estufas, onde se produzem diariamente cerca de meio milhão de pés de flor de corte, 15% dos quais para exportação. A área de produção no Montijo manteve-se estável nos últimos anos, mas o rácio produção/qualidade aumentou em resultado de investimento em novas tecnologias (ex. hidropônia, estufas mais altas, com estruturas metálicas e melhor controlo ambiental). Todavia, a produção continua limitada durante o inverno, devido a limitações climáticas (temperaturas baixas) e económicas (custos de instalação/manutenção do aquecimento).



A indústria da horticultura ornamental portuguesa é dominada por produtores de pequena/média dimensão focados no mercado interno que produzem e vendem uma gama alargada de produtos. A produção de ornamentais de exterior é diversificada.

Engloba espécies como, palmeiras, loendros, lavandulas, buganvílias, hortênsias, e outras espécies mediterrânicas, produzidas principalmente no sul do País (Alentejo e Algarve). A produção de coníferas, camélias, azáleas e caducifólias faz-se mais no centro e norte do país. Nos Arquipélagos da Madeira e dos Açores a produção ornamental é também significativa e tem assumido caráter exportador.

A estratégia da maioria dos viveiristas (de propagação e planta final) e também dos floricultores é produzirem múltiplas espécies/variedades para o mercado interno evitando a sazonalidade e riscos. Assim na mesma exploração podemos ter aromáticas, herbáceas vivazes e outras ornamentais de vaso (*Gerbera* spp., *Cyclamen* spp., *Poinsettia* spp., *Chrysanthemum* spp. e *Rosa* spp.). Há também viveiros florestais que produzem plantas ornamentais e que estão focados no cliente revendedor que prefere um alargado leque de produtos. Na flor de corte passa-se o mesmo.

Os produtores estrangeiros sediados em Portugal desenvolvem uma atividade mais especializada, pois têm assegurado os canais de distribuição/exportação para os seus produtos (ex. venda no leilão em Almeer - Holanda, a grandes retalhistas europeus). No entanto, o profissionalismo do sector de propagação de plantas ornamentais em Portugal tem aumentado e há já empresas portuguesas a dedicarem-se à propagação e venda de material de plantação e a exportar, deixando a forçagem, crescimento e a produção da planta final para outros intervenientes da cadeia.



Importância socioeconómica do sector

O sector da produção de flor e ornamentais contribui para uma melhoria da qualidade de vida das populações, em especial nas áreas urbanas e periurbanas. De facto, tornou-se cada vez mais relevante a construção de espaços verdes urbanos como forma de espaços de lazer, e como suporte de atividades socioculturais (ex. parques biológicos) e/ou de apoio a sectores como o turismo e lazer (ex. exposição/concursos de flores como o da camélia ou das orquídeas).

**JUNTOS, A NUTRIR
O FUTURO DESDE 1976!**

nutrofertil.com | O nosso mundo digital: [Facebook](#) [LinkedIn](#) [Twitter](#) [Instagram](#) [YouTube](#) | 100% PORTUGUÊS DESDE 1976.

TÜV Rheinland CERTIFIED

Nutrofertil NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES

Estratégias para a sustentabilidade da horticultura ornamental em Portugal (cont.)

Mais recentemente, e num contexto de alterações climáticas e temperaturas excessivas (ex. países do Mediterrâneo), o uso de espaços verdes nas cidades ajuda na regulação térmica do ambiente e a diminuir problemas relacionados com picos de temperatura em meio urbano.

Portugal tem cerca de 1 000 empresas do sector, numa área de cerca de 1 360 ha, sendo 30% em cultura protegida. Cerca de 4 000 postos de trabalho (\pm 4 pessoas por hectare), com picos de empregabilidade sazonais. É percepível a importância económica do sector no contexto da horticultura portuguesa através dos 450-500 milhões de euros de valor de mercado e respetivos impostos de valor de produção estimado pelo GPP para 2016 (quadro 1).

Quadro 1 - Valor da produção (M€) para as três subfileiras da horticultura portuguesa de 2007 a 2016.

Produto	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016**
Hortícolas ¹	623	625	657	711	648	692	784	746	784	776
Plantas e flores	473	494	508	496	495	464	470	444	476	457
Frutas ²	855	914	914	914	956	891	1041	1021	1120	1146
TOTAL	1952	2033	2079	2121	2099	2048	2295	2202	2380	2379

¹Inclui batata; ²Frutos frescos, citrinos, frutos subtropicais, uvas e azeitonas.

Fonte: INE (*dados provisórios) (**dados preliminares)

A maioria do material de plantação para produção ornamental (em estufa) é importada (ex. da Holanda, Espanha, França, Alemanha e Itália), podendo também ser importado material de tamanho pequeno de espécies ornamentais para crescimento ('engorda'). Em 2016, as importações de plantas vivas e produtos da floricultura atingiram 107 milhões de euros (taxa de crescimento de 3,7% de 2005-2016) enquanto as exportações foram de 77 milhões de euros (taxa de crescimento de 5,1% de 2005-2016), sobretudo de plantas envasadas e de jardim e tendo como principais destinos a Holanda e a Espanha.

O número de empresas exportadoras é ainda reduzido, sendo que muitas destas são de capitais estrangeiros e estão focadas na exportação (ex. *hydrangea*, citrinos ornamentais e espécies mediterrânicas). Muitas destas empresas têm uma atividade de produção em Portugal destinada a complementar a sua atividade no Norte da Europa (ex. Holanda).

Desafios e estratégias para o sector

O clima de Portugal (continental e insular) favorece a produção de flores e plantas ornamentais e o sector viveirista pode ainda crescer e exportar mais, tirando partido do crescimento económico de Portugal e dos seus parceiros europeus. Contudo, há condicionantes no médio-longo prazo que devem ser considerados:

- 1) ambientais (alterações climáticas, escassez de recursos naturais, como por exemplo água e substratos orgânicos);
- 2) económicas (preço dos combustíveis e fatores de produção a aumentar e preços estagnados no mercado interno).

Em regiões secas como as do Mediterrâneo, onde a atividade viveirista e a produção de plantas ornamentais são relevantes, a redução da pegada hídrica obriga à gestão e uso eficiente de água de rega e à proteção das massas de água (superficiais e subterrâneas).



AGROVIDA

Tel. : (+351) 283 961 366
E-mail : agrovida@oninet.pt
Site : www.agrovida.com

**Gold
Indústria**

a energia para o seu negócio

PEÇA JÁ A SUA PROPOSTA

industria@goldenergy.pt
industria.goldenergy.pt



gold
energy

Uma energia
que floresce
a cada dia

Estratégias para a sustentabilidade da horticultura ornamental em Portugal (cont.)

A água utilizada na produção de plantas ornamentais e flores, em cultura protegida, é de cerca de 5 818m³/ha/ano. As restrições impostas pelas Diretivas Comunitárias (Água, Nitratos, Substratos, Fertilizantes e Pesticidas) à fileira ornamental, com regras cada vez mais apertadas no uso de substratos, biocidas, água, na produção de resíduos (plásticos) e efluentes, são grandes desafios para o sector, em especial para países como Portugal que ainda têm limitações nas tecnologias usadas e na capacidade de investimento/inovação ao contrário dos congêneres do norte da Europa ou mesmo dos vizinhos espanhóis.

Não é novidade, que ao nível organizacional e comercial as empresas portuguesas têm que ganhar dimensão para competirem com os parceiros estrangeiros, nomeadamente Espanha. Todavia, a excessiva pulverização do sector dificulta a criação de organizações de produtores ou de grupos de empresas com maior capacidade financeira para inovar nos produtos oferecidos e terem maior capacidade negocial. A EXPO 98 revelou a importância do associativismo na representação do sector, na sensibilização dos decisores públicos e ajudou a dar visibilidade nacional e internacional ao sector. No Arquipélago dos Açores (Terceira) existe a única organização de produtores de flores reconhecida desde 2014, dedicada à produção de produtos florícolas da família das Proteaceae. Os 17 produtores que ocupam uma área de 32 ha, na campanha de 2016-2017, comercializaram cerca de 1 800 000 hastas (flores de corte e folhagem) para o mercado holandês.

O envolvimento do sector privado, mas também o apoio dos governos central e regional a iniciativas do sector são essenciais para que este se adapte às novas propostas e regulamentos europeus (ex. políticas que incentivem a eficiência do sector, como a fiscalidade verde e economia circular são necessárias), apoio à formação profissional e divulgação.

Em relação ao mercado interno de ornamentais, é preciso valorizar ainda mais os espaços verdes. Há ainda falta de consciência na sociedade civil e no sector da construção civil e autarquias em particular.

São inúmeros os casos de espaços verdes em perigo em meio urbano, a falta de áreas ajardinadas em zonas urbanas, bem como o uso de espécies e sistemas de manutenção de áreas ajardinadas desajustados ao clima.

A maior competitividade dos viveiros e da produção ornamental portuguesa passa também por uma maior oferta de formação profissional (ex. gestão de infraestruturas e de sistemas de controlo ambiental mais modernas, gestão de resíduos) e mais investimento (público e privado) em I&D (ex. seleção e obtenção de novas cultivares, mais resistentes ao stress, seleção e testagem de espécies autóctones, uso de novas tecnologias de propagação e controlo ambiental, reciclagem de resíduos sólidos e efluentes, rega e hidroponia, controlo eficiente de pragas e doenças). Urge publicar mais informação técnica e estatísticas relevantes e garantir um núcleo estável de estudos/divulgação para o sector.

O sector não pode esperar que só de 10 em 10 anos sejam publicados dados estatísticos detalhados sobre o mesmo. De facto, boas estatísticas atualizadas e detalhadas (ex. Holanda) são fator de sucesso para investimentos nacionais e estrangeiros. Há necessidade de se reverem políticas para o sector (ex. baixa dos preços de energia, Portugal tem dos preços mais elevados de energia no contexto europeu), reduzir a burocracia e garantir o maior envolvimento das autarquias, em especial daquelas onde a atividade viveirista e de produção de ornamentais é mais ativa.



ESTUFASMINHO, S.A.

Rua das Pedreiras - Apartado 8 - 4741-908 FÃO
Tel. : 253 989 360 - Fax : 253 989 360
E-mail: geral@estufasminho.pt - www.estufasminho.pt

Seguramente a melhor solução para o seu negócio.



WORLDWIDE
INSURANCE



Contactos
geral@wwi.pt
Tel. 223 745 760
213 174 750
239 851 810

Estratégias para a sustentabilidade da horticultura ornamental em Portugal (cont.)

A cooperação entre os viveiristas e entre estes e a investigação, a promoção de soluções logísticas, em especial para a exportação na altura de picos, a otimização dos canais de distribuição (cadeias mais curtas, melhorar a capacidade negocial com a grande distribuição, mais aconselhamento e informação para distribuição) e potenciar as vendas das indústrias auxiliares nacionais (substratos, têxtil, plásticos e fertilizantes) são ainda estratégias a seguir para a sustentabilidade do sector.

É ainda necessário modernizar infraestruturas (estufas com maior volumetria e melhor controlo ambiental) e outras tecnologias que tragam mais eficiência no uso de recursos (ex. rega mais eficiente e reciclagem de efluentes, materiais biodegradáveis, uso de substratos em alternativa à turfa) e que permitam melhor controlo de pragas e doenças, maior previsibilidade do crescimento, colheita e qualidade final.

Neste tipo de investimentos o acesso ao crédito é crucial e a banca mais especializada portuguesa também poderia ter aqui um papel relevante, tal como ocorre na Holanda (ex. Rabobank) ou em Espanha (ex. Cajamar, em Almeria).

O futuro da produção nacional de flor de corte, de planta envasada e da atividade viveirista implica maior certificação da qualidade de acordo com a legislação europeia, de modo a facilitar as exportações. A certificação das empresas é essencial para a competitividade do sector, pois impõe a adoção de práticas agrícolas ambientalmente mais sustentáveis, através da redução do uso de produtos químicos, fertilizantes e energia, a melhoria da organização interna e boas práticas para os trabalhadores. O tipo de certificação é muitas vezes escolhido em função do mercado a que os produtos se destinam. O mercado europeu é bastante exigente nesta prática, pois não é só a qualidade do produto que importa para o retalhista e para o comprador, mas também a prova do respeito pelo meio ambiente e de boas condições sociais da empresa. Em Portugal, são doze as empresas certificadas pelo Programa MPS-Sustainable Quality, sendo sete localizadas no Algarve, três no Litoral Alentejano e duas na região de Pegões. Todas as empresas estão certificadas pelo MPS-ABC (ambiente), sendo que metade, acumulam com o MPS-GAP (boas práticas agrícolas) e MPS-Q (boas práticas sociais).

Uma estratégia competitiva e sustentável de longo prazo para a fileira da horticultura ornamental envolverá obrigatoriamente a conjugação de esforços entre empresas, associações, academia, autarquias e governo central e seus órgãos de gestão e planeamento (ex. GPP).

Gestão e valorização de resíduos e economia circular

A gestão de resíduos sólidos, orgânicos e inorgânicos é um tema atual que necessita de melhor caracterização em horticultura protegida, para diminuir os riscos de poluição, dispersão de pragas e doenças, e para a valorização dos resíduos originados (ex. produção de energia, reciclagem). As quantidades produzidas de resíduos orgânicos no país, na falta de dados mais fidedignos, só podem ser estimados com base em dados de outros países/regiões mediterrânicos onde se produzem em média cerca de 29 t/ha/ano, podendo atingir as 130-170 t/ha/ano. Esta gama de valores está relacionada com a espécie cultivada e o grau de intensificação cultural. Quanto aos substratos utilizados, as quantidades produzidas podem variar entre 0,6-1,0 kg/m²/ano.

Um progresso considerável na gestão de resíduos agrícolas, foi a recolha de embalagens de fitofármacos, mas a recolha e reciclagem de plásticos agrícolas (ex. filmes de cobertura do solo e abrigos) continua problemática. A reciclagem de substratos inorgânicos (ex. lã de rocha, perlite) é também difícil.

Conclusões

Para a sustentabilidade e competitividade do sector da horticultura em Portugal deverá ser implementado um plano estratégico plurianual; estatísticas desagregadas e mais específicas e informação sobre mercados; I&D orientados às necessidades do sector e com caráter permanente; formação profissional; políticas de fiscalidade verde para promover a eficiência do uso de recursos, valorizar espaços verdes e paisagismo; apoio estatal na monitorização e certificação do produto e marketing; análises atualizadas do mercado externo, para suporte à exportação; simplificação ao nível do licenciamento, certificação e homologação de fitofármacos e mais monitorização da atividade de venda em mercados e feiras.

Artigo Completo: http://www.aphorticulatura.pt/uploads/4/8/0/3/48033811/estrat%C3%A9gias_para_a_sustentabilidade_da_horticulatura.pdf
 I Congresso Luso-Brasileiro de Horticultura 2017 | Sessão Horticultura Ornamental

HORTALIZAS BACELO, S.L.
 FABRICACION Y VENTA DIRECTA DE INVERNADEROS
 RIEGOS POR GOTEO Y ASPERSION
 PANTALLAS TERMICAS, MESAS DE CULTIVO
 MALLAS DE SOMBREO ETC.

H. BACELO, S.L.

PONTELLAS/BOUZA N.º 5
 36.412 O PORRÍÑO / PONTEVEDRA
 TELF. 0034986332990
 CORREO ELECTRONICO: info@hortalizasbacelo.com



JOÃO VIOLAS FILHO

desde 1980



**AGROTÊXTEIS
REDES E TELAS**

**PLÁSTICOS TÉCNICOS
AGRÍCOLAS**

**EMBALAGEM - SACOS,
FILME/REDE PALETIZAR**

Novo Parceiro

A firma João Violas, Filho, Lda. herdou o seu nome de uma antiga fábrica manual de cordoaria com o mesmo nome.

Hoje em dia, somos uma empresa grossista e de trading de produtos, com um variado catálogo ao dispor dos nossos clientes. Comercializamos produtos essencialmente para a agricultura, nomeadamente:

Redes e telas agrícolas - tela anti-ervas, manta térmica, redes de sombreamento, rede anti-granizo, rede de tutoragem, etc

Manga e filme plástico - estufas e mulching, etc

Cordas e fios - cordas de estufa e túnel, fio de tutoragem, etc

Embalagem - filme e rede de paletizar, sacos de rede, sacos de rafia, etc

Acreditamos na sua capacidade empreendedora e queremos ajudá-lo.

Visite-nos em
www.jviolas.pt



Tel: 256 798 088

256 798 090

Email: jviolas@jviolas.pt

Cortegaça OVR | Portugal

ESPAÇO NOVOS ASSOCIADOS



A ANA LÚCIA LOPES, Unipessoal, Lda. dedica-se à produção de plantas ornamentais, apenas em vaso de 10L. Atualmente tem uma área de produção de 10Ha ao ar livre e em estufa.

Na definição da estratégia de futuro, foram adotadas como principais, as seguintes preocupações:

- Produzir plantas de máxima qualidade;
- Ir ao encontro das necessidades dos nossos clientes, de forma a granjear a sua máxima satisfação;

- Criar uma relação de grande reciprocidade entre a empresa e os seus clientes, fornecedores e demais intervenientes nesta área de negócio;

- Garantir uma produção ambientalmente consciente e centrada na sustentabilidade.

A empresa, para além de procurar o desenvolvimento e crescimento constante, tem como ambição ser uma referência na produção de qualidade, tanto a nível nacional como europeu.

Ana Lúcia Lopes - Produção de Flores, Lda.

Av. Santa Luzia, 144 - Campos
4830-108 Póvoa de Lanhoso

Tel: 253 637 144

E-mail: analucia_cn@sapo.pt

VIRGIN FLOWER



A Virgin Flower é uma empresa jovem, dinâmica e ambiciosa. Dedicou-se à produção e ao comércio de flores frescas. Recebeu em 2003, o prémio Empresa mais inovadora em Portugal no setor agrícola.

Produtos: Flores cortadas e plantas em geral / Alstroemeria especificamente



Virgin Flower, Lda.
Rua da Gravia s/n
Carreço
4900-278 Carreço
Tel: 258 839 380
E-mail: info@virginflower.eu

FEIRAS 2019

Data: 22 / 01 / 2019 - 25 / 01 / 2019

IPM Essen

Feira: Jardinagem, Agricultura, Horticultura; Industrias florestais

Cidade: Essen (Alemanha)

Data: 20 / 02 / 2019 - 22 / 02 / 2019

Myplant & Garden

Feira: Jardim, Plantas para Jardim

Cidade: Milão (Itália)

Data: 22 / 02 / 2019 - 23 / 02 / 2019



Lusoflora

Feira: Jardins, Plantas Ornamentais, Flores, Tecnologia

Cidade: Santarém (Portugal)

